



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Campus Teresina Central
Universidade Aberta do Brasil
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

VANICE RODRIGUES FUISSO DE SOUSA

**PLANTAS MEDICINAIS DO NORDESTE: DO CONHECIMENTO POPULAR AOS
BENEFÍCIOS À SAÚDE**

SIMPLÍCIO MENDES
2024

VANICE RODRIGUES FUISSO DE SOUSA

**PLANTAS MEDICINAIS DO NORDESTE: DO CONHECIMENTO POPULAR AOS
BENEFÍCIOS À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Ciências –
EAD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.
Orientadora: Profa. Dra. Leanne Silva de Sousa.

SIMPLÍCIO MENDES

2024

PLANTAS MEDICINAIS DO NORDESTE: DO CONHECIMENTO POPULAR AOS BENEFÍCIOS À SAÚDE

Vanice Rodrigues Fuisso de Sousa¹

Leanne Silva de Sousa²

RESUMO

O bioma da Caatinga, predominante na região Nordeste do Brasil, possui uma flora muito rica, sendo que muitas das plantas que o compõe são usadas por populares como terapêuticas e medicinais, sendo utilizadas a partir da ingestão de chás, uso de compressas, aplicação direta na pele, e outros. Considerando isso, este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo geral de destacar a relevância da exploração das plantas medicinais do Nordeste do Brasil. Já os seus objetivos específicos são compreender o que são plantas medicinais e explorar algumas espécies da flora nordestina usadas pela população como forma de tratamento para problemas de saúde. O percurso metodológico adotado foi de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa na literatura especializada na temática, onde as buscas foram feitas na SCIELO, na BVS e no Google Acadêmico. Os resultados apontam que a exploração das riquezas das plantas medicinais do Nordeste é relevante para os meios social e da saúde.

Palavras-chave: Ciência. Nordeste. Plantas Medicinais.

ABSTRACT

The Caatinga biome, which is predominant in the northeast of Brazil, is rich in flora species, and many of the plants that make it up are used by people as therapeutic and medicinal plants, through the ingestion of teas, the use of compresses, direct application to the skin, etc. With this in mind, the general aim of this final course is to highlight the importance of exploring medicinal plants in the north-east of Brazil. Its specific objectives are to understand what medicinal plants are and to explore some species of flora from the Northeast used by the population as a form of treatment for health problems. The methodological approach adopted was a bibliographical and qualitative study of the specialized literature on the subject, where searches were carried out on SCIELO, BVS and Google Scholar. The results show that exploring the wealth of medicinal plants in the Northeast is relevant to the social and health sectors.

Keywords: Science. Northeast. Medicinal plants.

¹ Licenciada em Pedagogia e em Matemática e cursando Segunda Licenciatura em Ciências da Natureza. vrodriguesfuisso@yahoo.com.br

² Leanne Silva de Sousa. Doutora em Química. leannesilva@ifpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Denomina-se de plantas medicinais aquelas que têm a capacidade de sintetizar um grande número de compostos químicos que possuem funções biológicas capazes de ajudar o organismo no enfrentamento de enfermidades. Englobam essa lista árvores frutíferas e ervas (BRASIL, 2021).

Matos (2021) aponta que a flora da região Nordeste é rica em plantas com propriedades medicinais. Todavia, o seu uso ocorre na maioria das vezes sem consulta médica, o que pode representar risco à saúde. Entretanto, exemplares como a babosa, o capim-santo e outros, se apresentam como possibilidades de tratamento para diferentes enfermidades, sendo sua eficácia comprovada pela ciência.

Ademais, o mesmo referencial acrescenta que na maioria das vezes, as plantas são consumidas por meio de chás: “o principal uso das plantas medicinais é para o tratamento de dores em geral e a forma de preparo mais utilizada na comunidade é por meio dos chás”. (Matos, 2021, p. 06).

A partir do exposto acima, este trabalho buscará na literatura informações que contribuam com a solução do seguinte problema de pesquisa: Qual a importância da exploração das plantas medicinais presentes na flora nordestina?

Como hipótese para esta pergunta, imagina-se que a exploração dessas plantas é muito importante para a sua preservação e, principalmente, como alternativa terapêutica acessível à população da região.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, destacar a relevância da exploração das plantas medicinais do Nordeste do Brasil. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: compreender o que são plantas medicinais e explorar algumas espécies da flora nordestina usadas pela população como forma de tratamento para problemas de saúde.

A metodologia adotada partiu de um estudo bibliográfico e qualitativo, feito em material publicado de forma digital na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e também no Google Acadêmico.

Compreender melhor como se dá a relação da população nordestina com as plantas medicinais é muito importante, pois se trata de uma questão de saúde pública, pois o uso de certas substâncias presentes em algumas espécies de plantas pode causar danos à saúde. Ao mesmo tempo, é relevante por se tratar de uma farmácia natural, com grande potencial e que precisa ser explorada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Considerações Iniciais Sobre Plantas Medicinais

Plantas medicinais são aquelas que possuem substâncias ativas com propriedades terapêuticas, podendo ser utilizadas para o tratamento e prevenção de diversas doenças e condições de saúde. Segundo Firmo *et al.*, (2012), às plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade e são largamente utilizadas desde os primórdios da civilização por vários povos e de diversas maneiras.

Menciona-se que essas substâncias podem ser encontradas em medicamentos, plantas medicinais e outras fontes naturais, e são responsáveis por promover melhorias na saúde e no bem-estar das pessoas. A este respeito, Lopes *et al.* (2016, p. 30) afirma que,

Um dos sistemas de cura e prevenção de doenças mais antigo do mundo é a Medicina Ayurvédica, que lida com o ser humano em sua totalidade. O uso de plantas medicinais no tratamento da saúde faz parte do arsenal terapêutico da Ayurveda, a fim de reestabelecer a harmonia entre o indivíduo e o meio ambiente.

Convém ressaltar que as primeiras culturas a utilizar as plantas como medicinais foram provavelmente as civilizações antigas da Mesopotâmia, Egito, China e Índia. Esses povos conheciam as propriedades medicinais de diversas plantas e as utilizavam para tratar doenças e promover a saúde. Por exemplo, na Índia, a medicina *ayurvédica* utiliza plantas e ervas medicinais há milhares de anos (Siqueira, 2020).

Ressalta-se que existem diversas maneiras de usar plantas medicinais para prevenir e tratar doenças, visto que as mesmas possuem substâncias ativas com propriedades terapêuticas que incluem analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios, antidepressivos, entre outros.

Conforme Sawaya *et al.* (2018), uma das alternativas de uso de plantas medicinais é por meio de chá por infusão quente, que deve ser usado no prazo de até 24 horas após o preparo. O mesmo é indicado para frutos, folhas, inflorescências e flores que possuem substâncias ativas voláteis.

Sobre a preparação do mesmo, aponta-se o seguinte: em um primeiro momento, a água deve ser fervida para em seguida ser colocada sobre a planta seca ou fresca. Após, deve-se tampar o recipiente em que a mistura foi colocada e deixar entre 20 e 30 minutos repousando. Na sequência, é só coar (Sawaya *et al.*, 2018).

Outra maneira de consumir plantas medicinais é por meio do processo de cataplasma, que consiste na aplicação de um preparado frio ou quente de plantas, normalmente com o intuito de reduzir dores locais ou inflamações. A preparação é descrita da seguinte forma:

1. Plantas frescas ao natural podem ser aplicadas diretamente sobre as partes doloridas ou inflamadas.
2. Plantas secas em trouxinhas de pano, frias ou quentes, conforme o caso. Usa-se para câibras, neuralgias, dor de ouvido etc.
3. Em forma de pasta: socar as plantas frescas formando uma massa que se coloca diretamente sobre o local dolorido, ou embrulhado em pano. Quando não se tem plantas frescas, podem-se usar as secas. Nesse caso, prepara-se uma decocção ou infusão, acrescenta-se farinha enquanto quente até formar uma pasta e coloca-se num pano limpo e aplica-se sobre a região afetada (Sawaya *et al.*, 2018, p. 14).

Outra possibilidade de uso de plantas medicinais é por meio de banhos que são, de um modo geral, as preparações com plantas usadas principalmente de maneira externa. Conforme o referencial supracitado, a preparação se dá primeiramente a partir de um chá ou uma infusão das plantas. Após, é preciso deixar essa infusão em repouso por alguns minutos. Depois, é feita a filtragem e a utilização em quantidade suficiente para cobrir a parte que foi afetada. Esses banhos devem durar aproximadamente 20 minutos (Sawaya, *et al.* 2018).

É importante ressaltar que o uso de plantas medicinais para prevenir e tratar doenças deve ser feito com cautela e sempre com acompanhamento de um profissional de saúde, como um fitoterapeuta, médico ou nutricionista, para garantir a segurança e eficácia do tratamento. Além disso, é fundamental respeitar as dosagens recomendadas e não substituir tratamentos médicos convencionais sem orientação adequada (Sawaya *et al.*, 2018).

Um ponto relevante a ser levantado no que se refere ao uso das plantas medicinais é a relação estreita com os saberes populares, pois muitos conhecimentos sobre suas propriedades medicinais e formas de uso foram transmitidos ao longo do tempo de geração em geração através da tradição oral e prática empírica. Neste sentido, muitas comunidades ao redor do mundo possuem um vasto conhecimento sobre as plantas medicinais que crescem em seus territórios e sabem como utilizá-las para tratar uma variedade de doenças e condições de saúde.

Os saberes populares também estão relacionados com a coleta, preparação e aplicação das plantas medicinais, incluindo a escolha da planta correta, a forma adequada de preparação dos remédios e as dosagens apropriadas. Geralmente, as pessoas que possuem esse conhecimento adquiriram através de experiências transmitidas de geração em geração, ou através de observação da natureza.

De acordo com Silva *et al.* (2015), o conhecimento repassado de geração a geração nas comunidades tradicionais, sobre os recursos terapêuticos das plantas encontradas em seu ambiente natural pode ser um instrumento importante, como por exemplo, para indústria farmacêutica na elaboração de novos medicamentos.

No que se refere à coleta, é importante saber o momento certo de colher a planta, a parte da planta que deve ser utilizada e onde encontrá-la. É preciso também ter conhecimento sobre

as propriedades medicinais de cada uma e como utilizá-las de forma adequada. Roque, Rocha e Loiola (2010) destacam que, durante as coletas das partes vegetais utilizadas na fabricação dos remédios, nota-se que existem rituais que são cumpridos metodicamente pelos coletores para que o remédio funcione.

Na preparação, os saberes populares incluem técnicas de secagem, maceração, infusão, decocção e outras formas de extrair os princípios ativos das plantas. Além disso, também estão relacionados com a dosagem correta e os possíveis efeitos colaterais de cada planta medicinal (Silva *et al.*, 2015).

Já na aplicação, os saberes populares indicam as diferentes formas de uso das plantas medicinais, como chás, compressas, tinturas, pomadas, entre outros. Também orientam sobre a frequência e a duração do tratamento, assim como possíveis interações com outros medicamentos (Silva *et al.*, 2015).

Estes saberes populares são muito importantes na promoção da saúde e no tratamento de diversas doenças de forma natural e integrativa. No entanto, é sempre recomendado buscar orientação de profissionais da saúde, como médicos, fitoterapeutas e herbalistas, para garantir a segurança e eficácia do uso das plantas medicinais.

Muitas práticas tradicionais de medicina popular, como a fitoterapia, a aromaterapia e a homeopatia, vêm sendo desenvolvidas ao longo da história em diversas culturas ao redor do mundo. Essas práticas envolvem a utilização de diferentes partes de plantas, como folhas, flores, raízes e sementes para tratar e prevenir uma variedade de doenças e condições de saúde.

A fitoterapia, por exemplo, consiste no uso de plantas medicinais na forma de chás, tinturas, extratos e cápsulas para tratar problemas de saúde, como gripes, dores de cabeça, problemas digestivos, infecções e muito mais. Já a aromaterapia utiliza óleos essenciais extraídos de plantas para promover o bem-estar físico e emocional, sendo aplicados na pele, inalados ou usados em massagens (Amorim, 2020).

A homeopatia, por sua vez, utiliza substâncias altamente diluídas de origem vegetal, mineral ou animal para estimular o organismo a se curar. Cada uma dessas práticas possui seus próprios princípios e métodos de utilização, mas todas compartilham a crença de que as plantas possuem propriedades terapêuticas que podem auxiliar no tratamento de diversas doenças e promover a saúde de forma natural (Amorim, 2020).

Faz-se importante ressaltar que o uso de plantas medicinais deve ser feito com cuidado e orientação de profissionais qualificados, uma vez que alguns compostos podem ser tóxicos em determinadas doses ou interagir com medicamentos convencionais. Além disso, é

fundamental respeitar a diversidade e sustentabilidade das plantas, garantindo a sua preservação e manejo adequado.

Portanto, a relação das plantas medicinais com os saberes populares é profunda e enraizada na cultura e tradição de muitas comunidades ao redor do mundo, representando um importante patrimônio de conhecimento e práticas de saúde que vem sendo preservado e valorizado ao longo do tempo.

2.2 Plantas Medicinais do Nordeste

A caatinga, bioma predominante no Nordeste do Brasil, é rica em biodiversidade e possui uma grande variedade de plantas que têm sido tradicionalmente utilizadas na medicina popular. Estas plantas, adaptadas às condições áridas e de escassez de água da região, possuem propriedades medicinais que são valorizadas pela população local.

Neste mesmo sentido, o referido bioma possui plantas com propriedades fitoquímicas importantes, como compostos antioxidantes, anti-inflamatórios, antimicrobianos, analgésicos, entre outros, que têm despertado o interesse da comunidade científica. Estudos têm demonstrado o potencial terapêutico destas plantas para o desenvolvimento de novos medicamentos e fitoterápicos.

Conforme Matos (2021), por estarem localizadas em uma região seca e árida, as plantas da caatinga são fontes de biomoléculas em constante atividade e que merecem atenção e estudos a seu respeito, mesmo porque muitas ações farmacológicas podem ser encontradas. Um bom exemplo é a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*).

Muito presente em todos os estados nordestinos, a aroeira é comumente usada pela população para tratamento de vários tipos de inflamação, bem como para gripes, bronquite, diarreia e problemas relacionados ao sistema urinário como, por exemplo, cistites uretrites. Sendo considerada rica ainda para a cicatrização de ferimentos (Matos, 2021).



Fonte: Vitat (2022)

O Manual de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS de 2021, se refere à aroeira da seguinte forma:

A literatura etnobotânica relata o uso das cascas, com base na tradição popular, na forma de cozimento (decocto), especialmente pelas mulheres, durante vários dias, em banhos de assento após o parto como anti-inflamatório e cicatrizante, ou como medicação caseira para o tratamento de doenças do sistema urinário e do aparelho respiratório, bem como nos casos de hemoptise e hemorragia uterina. As folhas e os frutos são adicionados à água de lavagem de feridas e úlceras (BRASIL, 2021, p. 33).

O Capim-Santo (*Cymbopogon citratus*) está na lista das plantas medicinais mais usadas da região Nordeste. Magalhães, Bandeira e Monteiro (2020) destacam que o mesmo é ingerido em forma de chá e sua indicação é principalmente como calmante. Todavia, também é muito apreciado em casos de tratamento de problemas urinários e intestinais, indigestão e até problemas cardíacos.

Imagem 2 - *Cymbopogon citratus*

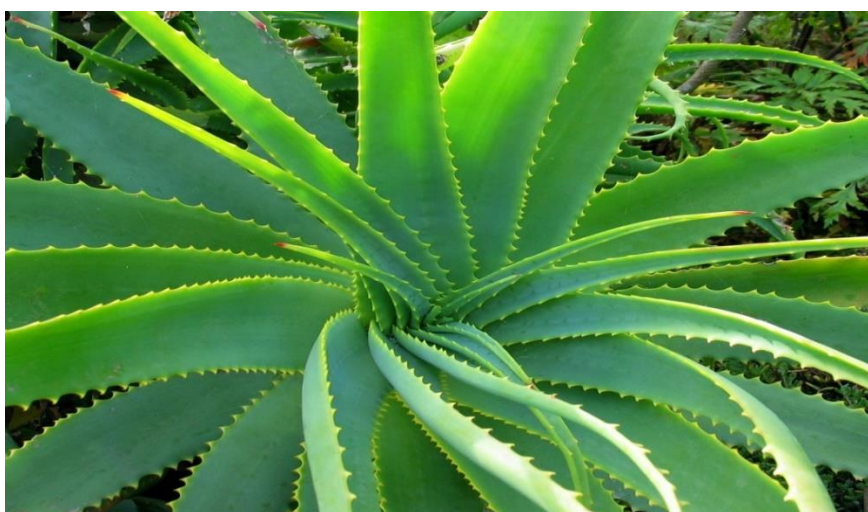


Fonte: Portal Amazônia (2024)

Nascimento e Vieira (2013) inferem, neste mesmo sentido, que as folhas do Capim-Santo servem para combater cólicas intestinais; também pode ser usado no tratamento de insônia e ansiedade; sendo ainda potencial adjuvante no tratamento de dislipidemias e obesidade, já que seu extrato metanólico é capaz de inibir a atuação da enzima lipase pancreática.

O referencial acima aponta a Babosa (*Aloe vera*) como outra planta medicinal da flora nordestina, que se adapta com facilidade ao clima da região, sendo que se desenvolve melhor em solos secos e arenosos. Sua ação é principalmente cicatrizante, mas também atua como antivirótica, antifúngica e antibacteriana, devendo ser aplicada em locais afetados uma ou mais vezes por dia (Nascimento e Vieira, 2013).

Imagem 3 - *Aloe vera*



Fonte: Viva Bem UOL (2020)

Segundo o Guia Informativo Sobre Plantas Medicinais da Horta Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, escrito por Dantas e Kubrusly (2016), a mesma é eficaz contra queimaduras na pele e, nestes casos, pode-se usar o sumo fresco diretamente na pele. Já em casos de contusão, entorse e dor reumática, a mesma pode ser aplicada em forma de compressas e massagens. Neste sentido, as folhas da babosa são trituradas e misturadas com álcool e água.

Ademais, Dantas e Kubrusly (2016, p. 24) tratam das indicações do tratamento com a planta,

A babosa é um poderoso regenerador e antioxidante natural. Indicada para o tratamento da acne, queda de cabelo, anemia, dor de cabeça, dor muscular, na hidratação da pele, inflamações e problemas digestivos. Indicada também no tratamento local de ferimentos e queimaduras da pele.

Dentre as plantas medicinais do Nordeste, uma das mais populares é a quebra-pedra (*Phyllanthus tenellus* Roxb), usada pela população no tratamento de pedra nos rins, diarreia, diabetes, prisão de ventre, excesso de ácido úrico, entre outros problemas (Pucci, 2017).

Imagem 4 - *Phyllanthus tenellus* Roxb



Fonte: Tua Saúde (2024)

De acordo com Matos (2021, p. 35), “a ação analgésica da quebra-pedra é relaxante muscular devida a seus alcaloides. Alguns dos flavonoides garantem a ação antibiótica natural e pesquisas brasileiras comprovam a sua eficácia sobre o sistema urinário”.

3. METODOLOGIA

Este trabalho partiu de uma pesquisa qualitativa, concebida por Mussi *et al.* (2019) como aquela que se volta a questões mais subjetivas e que não podem ser discutidas de maneira quantitativa. Neste sentido, o foco deste estudo são as plantas medicinais do Nordeste brasileiro e sua relação com os saberes da população da referida região.

A partir disso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, descrita por Mussi *et al.* (2019) como sendo necessária a qualquer trabalho científico e que se ancora em material publicado, como livros, artigos científicos, documentos, publicações da internet, e outros.

Menciona-se que o material que deu fundamento a pesquisa é composto por artigos científicos, manuais e outros, disponíveis de maneira digital na internet. Procedeu-se com buscas na Biblioteca SCIELO, bem como na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google Acadêmico.

Buscando facilitar o encontro de trabalhos que dialogam sobre a temática de estudo usaram-se como descritores as seguintes palavras: “comprovação científica”, “Nordeste”, “plantas medicinais” e “conhecimento popular”.

As buscas resultaram em 38 trabalhos. Todavia, foram feitas as leituras do resumo de cada publicação e o descarte daquelas que não dialogavam no sentido de concluir os objetivos propostos e também não respondiam à problemática levantada. Ao final, foram selecionados para compor a discussão da pesquisa, 13 trabalhos, que serão apresentados e discutidos no capítulo de Resultados e Discussões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são apresentados os resultados e as discussões das buscas realizadas na literatura especializada na temática deste estudo.

Quadro 1 – Material bibliográfico usado na fundamentação teórica do trabalho

TÍTULO	AUTOR	ANO
Conhecimento sobre Homeopatia e Fitoterapia em comunidade universitária	Amorim <i>et al.</i>	2020
Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SU: <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi, Anacardiaceae (Aroeira-da-praia)	Brasil	2021
Guia informativo sobre plantas medicinais da horta comunitária da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo	Dantas e Kubrusly	2016
Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica Sobre Plantas Medicinais.	Firmino <i>et al.</i>	2012

Medicina Complementar e Alternativa no Contexto da Ayurveda e da Medicina Popular no Brasil	Lopes <i>et al.</i>	2016
Plantas medicinais da caatinga do nordeste brasileiro	Magalhães, Bandeira e Monteiro	2020
PLANTAS MEDICINAIS NO NORDESTE BRASILEIRO: biodiversidade e os seus usos	Matos	2021
Plantas Medicinais	Nascimento e Vieira	2013
Efeitos do <i>Phyllanthus niruri</i> em parâmetros metabólicos de portadores de litíase urinária	Pucci	2017
Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil)	Roque, Rocha e Loiola	2010
Cartilha de Plantas Medicinais.	Sawaya <i>et al.</i>	2018
Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil	Silva <i>et al.</i>	2015
AYURVEDA: Um estudo das relações entre os Doshas e os pressupostos alimentares e espirituais	Siqueira 2020	2020

Apresentados os resultados do trabalho, os mesmos apontam inicialmente que o termo “medicinais” é empregado àquelas plantas que possuem potencial terapêutico e que podem ser usadas no tratamento ou mesmo para prevenir alguma doença.

Os apontamentos de Firmo *et al.*, (2012) dão conta que às plantas com propriedades medicinais fazem parte da biodiversidade de todo o mundo, sendo útil para vários povos de diferentes povos. De modo semelhante, a pesquisa de Lopes *et al.* (2016) e Siqueira (2020) destacam que a medicina indiana de Ayurveda é uma das mais antigas de que se tem conhecimento a se utilizar dos efeitos benéficos da flora.

O estudo encabeçado por Sawaya *et al.* (2018) vai além e trouxe a este estudo algumas alternativas de uso de plantas medicinais, citando os chás por infusão quente, feito com frutos, flores e outros elementos de plantas; outra forma apontada pelo autor é por meio de cataplasma, usada na redução de dores e inflamações.

São citados ainda por Sawaya *et al.* (2018) o uso de plantas frescas, substâncias pastosas, entre outras que podem ter fins medicinais. Todavia, o mesmo referencial aponta a necessidade de cautela e acompanhamento de profissionais da saúde no que se refere ao uso das mesmas.

Roque, Rocha e Loiola (2010) trouxeram à pesquisa a informação de que as coletas das plantas usadas para fins medicinais são carregados de rituais e crenças, que estão relacionados com os saberes populares. De maneira semelhante, Silva *et al.* (2015) informa que durante a preparação dos medicamentos naturais são exigidas técnicas de preparo, como secagem e maceração; ademais, é feita a dosagem correta e são mensurados os eventuais efeitos colaterais.

O trabalho de Amorim (2020) acrescentou à pesquisa informações acerca dos conceitos de fitoterapia, que é o uso de plantas medicinais em forma de capsulas, chás e outros meios; homeopatia, que faz uso de substâncias de origem vegetal, mineral ou animal; e a aromaterapia, que se utiliza de plantas para melhorar o bem-estar emocional e físico.

Ao voltar o olhar mais para plantas medicinais do Nordeste, faz-se importante inferir que a Caatinga é um bioma marcado pela resistência de sua flora diante do clima seco da região. Neste sentido, são destacadas algumas plantas com potencial medicinal e que são típicas da região supracitada.

A pesquisa de Matos (2021) e o Manual de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS de 2021 (BRASIL, 2021) tratam da aroeira, de nome científico (*Myracrodruon urundeuva*) e de suas propriedades medicinais para o tratamento de inflamações diversas, infecções urinárias, cicatrização de ferimentos e tratamento de úlceras.

O *Cymbopogon citratus*, popularmente chamado de Capim-Santo, é citado duas vezes neste estudo, tanto por Magalhães, Bandeira e Monteiro (2020) quanto por Nascimento e Vieira (2013), como sendo uma planta usada comumente como calmante e no tratamento de ansiedade e insônia, bem como para o trato de questões urinárias e intestinais, entre outras.

Nascimento e Vieira (2013) contribuem novamente com o estudo a partir de suas inferências a respeito da babosa (*aloe vera*), muito usada para a cicatrização de ferimentos e também como antivirótica, antifúngica e antibacteriana. Os autores Dantas e Kubrusly também falam da babosa e dizem que a mesma possui propriedades que a condicionam a ser usada para tratar de queimaduras na pele e em casos de entorse, contusões e dores reumáticas, etc.

A *Phyllanthus tenellus* Roxb, conhecida como quebra-pedra é citada por Matos (2021) e Pucci (2017) como analgésico e relaxante muscular, sendo muito usada no tratamento de problemas renais, diarreia, diabetes, excesso de ácido úrico, dentre outras doenças.

Portanto, a discussão dos resultados demonstrou o significado de plantas medicinais e demonstrou que a região Nordeste do Brasil é muito rica e proporciona um grande número de exemplares em sua flora, que são comumente usados pela população local no tratamento de diversas enfermidades; podendo também ser úteis para à saúde como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão feita neste estudo foi suficiente para se compreender a riqueza da flora nordestina, em especial da caatinga para a ciência das plantas, seja por meio dos chás, das compressas e das demais formas de beneficiamento por meio de plantas com potencial de medicamento presentes na natureza.

A utilização sustentável dessas plantas pode contribuir não só para a preservação da biodiversidade, mas também para o desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas acessíveis e eficazes para a população, e isso confirma a hipótese levantada no início do trabalho.

Os objetivos propostos no capítulo de Introdução foram atingidos, uma vez que foi destacada a relevância da exploração das plantas medicinais do Nordeste. Ao mesmo tempo, pode-se compreender o conceito de plantas medicinais e também foram explorados exemplares das mesmas.

Além disso, notou-se ser fundamental que sejam feitos mais trabalhos e investimentos nesta área, a fim de aproveitar todo o potencial medicinal das plantas e valorizar o conhecimento tradicional das comunidades locais, que já se beneficiam da flora da região há muito tempo.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, L. S. *et al.*. **Conhecimento sobre Homeopatia e Fitoterapia em comunidade universitária**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 128–135, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS : *Schinus terebinthifolius* Raddi, Anacardiaceae (Aroeira-da-praia)** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
- DANTAS, K. C.; KUBRUSLY, M. S. **Guia informativo sobre plantas medicinais da horta comunitária da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo**. São Paulo (SP): FMUSP, 2016.
- FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo Menezes, *et al.* **Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica Sobre Plantas Medicinais**. Cadernos de Pesquisa, São Luís, 2012.
- LOPES, Natália dos Santos, *et al.* **Medicina Complementar e Alternativa no Contexto da Ayurveda e da Medicina Popular no Brasil**, Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES-JF), 2016.
- MAGALHÃES, Karla do Nascimento; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; MONTEIRO, Mirian Parente. **Plantas medicinais da caatinga do nordeste brasileiro** [livro eletrônico] : etnofarmacopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos / Karla do Nascimento Magalhães, Mary Anne Medeiros Bandeira e Mirian Parente Monteiros. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.
- MATOS, Simone Fraga. **PLANTAS MEDICINAIS NO NORDESTE BRASILEIRO: biodiversidade e os seus usos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al.* **Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades**. Revista Sustinere, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.
- NASCIMENTO, Isabela G.; VIEIRA, Marlene RS. **Manual De Plantas Medicinais**. Farmácia Verde Católica UNISANTOS, Santos, 2013.
- PUCCI, Nidia Denise. Efeitos do *Phyllanthus niruri* em parâmetros metabólicos de portadores de litíase urinária. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ROQUE, Alan de Araújo; ROCHA, Renato de Medeiros. LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. **"Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil)."** *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 12 (2010): 31-42.

SAWAYA, Alexandra Christine Helena Frankland et al. **Cartilha Plantas Medicinais.** Campinas: Farmácia Municipal de Manipulação Botica Família, 2018.

Silva, C. G., et al. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil.** *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 17 (2015): 133-142.

SIQUEIRA, Maria Natividade Gomes de. **Ayurveda: um estudo das relações entre os Doshas e os pressupostos alimentares e espirituais** / Maria Natividade Gomes de Siqueira. - João Pessoa: UFPB, 2020.